

O USO DA COMPUTAÇÃO COGNITIVA E DOS ALGORITMOS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL EM CONTEXTOS DE MÚLTIPLAS LÓGICAS INSTITUCIONAIS: A TECNOLOGIA PROMOVE AUMENTO OU REDUÇÃO DA CAPACIDADE COGNITIVA DOS ATORES E DAS ORGANIZAÇÕES?

Autor: Marco Aurélio Mazzei

Orientador: Prof. Dr. Arnaldo Luiz Ryngelblum

O desenvolvimento da computação cognitiva com a constante ampliação das capacidades de aprendizado desses sistemas tem impulsionado o interesse na sua pesquisa e em propostas de seu uso na busca de vantagens competitivas pelas organizações. Os principais algoritmos em uso na atualidade são suscetíveis a diversos problemas e há riscos socioambientais associados ao seu uso que são apontados pelos próprios desenvolvedores. Há escassez de estudos sobre os impactos institucionais do uso de sistemas de computação cognitiva e, simultaneamente, há o registro de diversas propostas para seu uso pelas organizações em mecanismos de recomendações, em abordagens preditivas, em análise de sentimentos, no desenvolvimento de *chatbots* e em novos produtos e serviços. Essas propostas são o resultado da capacidade desses sistemas de mimetizarem o comportamento humano e dar conta, simultaneamente, da avaliação de uma extensão de fatores que supera as capacidades humanas individuais. Essa avaliação ocorre em um contexto de complexidade de lógicas institucionais que disputam a validade de uso desses sistemas e a compreensão de suas capacidades e limitações. Ao ampliar a capacidade de avaliação de fatores em conjunto, é possível que o uso da computação cognitiva permita superar essas dificuldades, mas também é possível que as amplie, considerando que as implementações também estão sujeitas a decisões de uso, seleções de conjuntos de dados para treinamento e contextos de aplicação que, em última instância, também são orientadas pelas lógicas institucionais dos atores.